

**Carmen Vasconcelos**

REPÓRTER

carmen.vasconcelos@redabahia.com.br

O CORREIO conversou com exclusividade com o Coordenador da IN PACTO - Incubadora de Negócios Sociais do Parque Social, Randerson Almeida, que falou sobre os 13 negócios incubados na IN PACTO e do alcance dessas iniciativas para mais de 6 mil pessoas que se beneficiam direta ou indiretamente da proposta de economia circular.

### Como você descreveria o universo da economia social em Salvador e na Bahia?

A Bahia sempre demonstrou ter uma vocação natural para empreender, sobretudo em áreas como gastronomia, cultura e serviços em geral. No entanto, nos últimos anos esse potencial tem se expandido para outras áreas com inovações das mais diversas. Somos a terra da alegria, do Carnaval, das praias, mas também sempre fomos a terra dos empreendedores de impacto e isso tem ficado cada dia mais evidente.

Conceitualmente, o termo economia social está vinculado ao terceiro setor. Surge das práticas de solidariedade, dando origem a formas de organizações como associações, cooperativas e mutualidades. Em Salvador, existem muitas organizações dessa natureza que atuam formal e informalmente para colaborar com as questões sociais. O Parque Social - Empreendedorismo e Desenvolvimento Social, por exemplo, é referência na implementação de tecnologias sociais de impacto na vida das pessoas, atuando como facilitador da transformação da realidade local, com foco no empreendedorismo social e no desenvolvimento comunitário sustentável, concebendo e aplicando tecnologias de amplo impacto social que incentivam o protagonismo das pessoas e das comunidades como agente de transformação, a exemplo do Programa Comunidade Empreende (PCE), de onde surgiu a ideia de criar uma incubadora voltada para negócios de impacto social. O PCE foi concebido com base nos princípios que fundamentam o Empreendedorismo Social, destacando o forte engajamento dos atores locais e a geração dos resultados que retratam ações de impacto para as pessoas e suas comunidades, apropriação de conhecimento e práticas inovadoras. O PCE foi criado para apoiar e incentivar o surgimento de novos negócios de impacto social positivo dentro das

●● Apoiamos negócios em fase inicial de desenvolvimento. Alguns ainda não estão efetivamente no mercado. Estes estão aproveitando o período para trabalhar

●● Os negócios mais maduros, que já estavam em operação, buscaram desenvolver soluções que minimizassem os impactos negativos da pandemia, observando o 'novo normal'

**ENTREVISTA RANDERSON ALMEIDA**

Randerson Almeida é Coordenador da IN PACTO - Incubadora de Negócios Sociais

# Inovação social em Salvador

comunidades de Salvador e já conta com três edições realizadas, sendo a primeira na comunidade do Bairro da Paz (2014 - 2015), seguida pelo Pelourinho (2015 - 2016) e o PCE Região do Nordeste de Amaralina (2018 - 2019), envolvendo os bairros da Santa Cruz, Nordeste de Amaralina, Vale das Pedrinhas e Chapada do Rio Vermelho. Com base na experiência do PCE, o Parque Social identificou a necessidade de ampliar a oferta de capacitação e de acompanhar o amadurecimento de negócios de impacto. Assim surge a IN PACTO - Incubadora de Negócios Sociais Pública, fruto de uma parceria entre o Parque Social e a Prefeitura Municipal do Salvador, por meio da Secretaria Municipal de Sustentabilidade, Inovação e Resiliência (SECIS). A IN PACTO foi concebida com o propósito de fomentar o ecossistema de empreendedorismo e inovação da cidade do Salvador, oferecendo suporte operacional, técnico, gerencial e estratégico, gratuito, para empreendedores e potenciais empreendedores que tenham ideias, projetos ou negócios de impacto social positivo. A atuação da IN PACTO é voltada para o desenvolvimento do empreendedorismo socialmente justo e que incentiva a participação cidadã. Somos decisivos neste cenário, pois nos propomos a ser uma mola propulsora para

ajudar empreendedores e instituições que buscam gerar impacto social.

### Qual a característica das startups que atuam com a IN PACTO?

Os negócios apoiados pela IN PACTO têm como principal característica a intencionalidade em contribuir para alguma questão socioambiental. Esta é justamente o propósito que diferencia um negócio de impacto social dos outros modelos de negócio. Em 2015 a Organização das Nações Unidas (ONU) estabeleceu 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), funcionando como um plano de ação para a prosperidade do planeta. Todos os negócios apoiados pela IN PACTO contribuem para a resolução de pelo menos um dos ODS, com destaque para os objetivos 8 - Trabalho decente e crescimento econômico, 11 - Cidades e comunidades sustentáveis, e 12 - Consumo e produção responsável. Acreditamos também que todos os negócios devam incluir inovações no seu escopo, pois isso garante escalabilidade e aumenta as chances de serem autossustentáveis e de ampliação do impacto social.

### Que repercussões o distanciamento social trouxe para essas iniciativas e para o trabalho desenvolvidos por vocês?

O distanciamento social

gerado pela pandemia de covid-19 fez com que nós precisássemos reestruturar a nossa metodologia de incubação e pré-incubação de negócios. Foi um grande aprendizado para todos os envolvidos, equipe, consultores, negócios e parceiros. A IN PACTO, desde o início, atuou em rede e buscamos trazer soluções. Fisicamente, estamos localizado no Centro Municipal de Inovação COLABORE, onde funcionam um coworking com cerca de 40 estações de trabalho coletivo e salas para capacitações em grupo e reuniões. Assim que foi decretado o isolamento social, compreendemos que não haveria possibilidade de mantermos nossas atividades presenciais e convertemos toda nossa metodologia para ambientes virtuais, adaptando conteúdo, treinando equipe para utilização de plataformas e motivando os empreendedores a aprenderem nesse formato.

É bom lembrar que mesmo nesse período de pandemia e isolamento social, além da manutenção dos Programas de Incubação e Pré-incubação, com as ações do "Floresça de Casa", a IN PACTO colocou em prática novos projetos, como o "Impactos Transformadores", que em seu primeiro ciclo realizou 4 encontros virtuais correlacionando a temática da pandemia com aspectos ligados à saúde, bem-estar e meio ambiente. Foram 17 palestrantes convidados, quase 8 horas de transmissão, 4.275 pessoas alcançadas no Instagram e 961 visualizações em nosso canal no YouTube. Também fizemos a curadoria de curso online gratuitos e compartilhamento de notícias oficiais sobre o combate ao novo coronavírus nas redes sociais da Incubadora.

### Algumas iniciativas pontuaram que a pandemia não os paralisou. Essa é uma realidade para todos?

Acredito que em certo momento todos precisaram parar e repensar as suas soluções, porque os impactos da pandemia vão perdurar muitos anos, influenciando nas formas de fazer negócio, de consumir e de se relacionar. É uma mudança sociocultural. Alguns conseguiram enxergar oportunidades durante a crise ou compreenderam que era o momento adequado para focar no planejamento de ações futuras, já outros pensaram de fato em desistir. Porém, com o apoio da equipe técnica e dos consultores, foi possível reverter essas situações e hoje temos negócios e empreendedores fortalecidos. Dessa forma, desde o final de março estamos conseguindo cumprir o nosso propósito de apoiar o desenvolvimento de negócios de impacto social positivo, usando ferramentas virtuais para processos de avaliação, compartilhamento de arquivos em nuvem, videoconferência para as capacitações coletivas, individuais e bancas de avaliação com investidores e outros parceiros, além de ligações e uso de aplicativos de mensagens para a manutenção do contato direto com os empreendedores. Estamos conseguindo lidar também com as questões de saúde ocasionadas pelo distanciamento social, tanto física quanto psicológica. A escuta sensível, acolhimento e adaptações metodológicas em casos específicos tem contribuído para que todos os negócios permaneçam em suas jornadas

### Salvador começa a fazer a reabertura da economia. Quais as expectativas?

Nossas expectativas são muitas. Além da manutenção de atividades remotas, pretendemos retomar gradativamente as atividades presenciais. Daremos início ao processo de capacitação de mais uma turma de Pré-incubação e Incubação com 18 negócios já selecionados. Em seguida será lançado um novo edital de seleção para ingresso na Incubadora, com o objetivo de apoiar mais 10 negócios. Também serão realizadas palestras e oficinas relacionadas a empreendedorismo, inovação e impacto social positivo abertas ao público que tenha interesse no tema.